

75

Rol / Jardim

**ChAVE Mestra**

**Ensinando valores:  
Obediência e respeito**



# VOCÊ CONHECE O PASTOR?



Freepik.

**D**ois homens foram convidados a recitar o Salmo 23. O primeiro era um orador profissional, acostumado a falar em público. Ele recitou o salmo com uma entonação de voz especial, como uma bela poesia. Assim que ele terminou, o público ficou em pé para aplaudi-lo.

O segundo era um homem simples, já bem idoso. Não era poeta nem orador eloquente, mas quando começou a recitar o Salmo 23, uma atmosfera de santidade encheu o ambiente: "O Senhor é o meu pastor; nada me faltará..."

Quando acabou, as pessoas ficaram comovidas e animadas; alguns até deram lágrimas. "O que tinha acontecido?", se perguntavam.

Foi então que o primeiro orador pegou o microfone e disse:

– "A diferença entre o que ouviram, dito por mim e pelo meu amigo, é esta: eu conheço o salmo, mas ele conhece o Pastor do salmo".

Conhecer Jesus pessoalmente, conviver com Ele, conversar com Ele, entregar a Ele os desafios e resoluções do nosso dia a dia é relacionar-se com Ele. Esse é o toque que emociona, que acalma, que traz conforto, que dá força.

Quando encontramos o Pastor, há intimidade para abrir o coração e estreitar o relacionamento. Não sei como você se comunica com os outros, mas não posso contar meus problemas a alguém, contar sobre minha vida ou levá-la para minha casa se não conheço e não confio nessa pessoa.

Quando encontramos o Pastor, também entendemos Seus planos para

nossa vida. Portanto, há dois benefícios em conhecê-Lo: daqui para lá e de lá para cá.

Eu me entrego e confio. Consequentemente, obedeço, descanso, dou testemunho do meu Pastor e vivo feliz. Não pela ausência de dor, mas pela abundância de amor.

É por isso que amo a famosa frase do pastor Alejandro Bullón: "Conhecer Jesus é tudo".

Você tem o poder de escolha: ou você aproveita TUDO na sua vida ou escolhe viver sem nada e sem pastor.

Conduzir o rebanho de crianças e adolescentes conhecendo o pastor é harmonia e alegria.

---

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora de Diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente – Divisão Sul-Americana.

# AS SEMENTES ESPALHADAS

**D**evo dizer que, até muito recentemente, a parábola do bom semeador me causava uma estranha sensação de desconforto. Não porque fosse difícil para mim entender, mas porque levantava questões como: Que relação poderia ter comigo o fato de a semente ter caído entre as pedras, as ervas daninhas ou na boa terra? O semeador não percebeu onde estava espalhando as sementes? Se os resultados são dados na melhor terra, por que “perder tempo e oportunidades” jogando as sementes em qualquer lugar?

Focar em um pequeno ponto pode nos fazer perder um panorama completo de lições objetivas para nossa vida, principalmente quando acreditamos que nada de novo pode ser encontrado no conhecido. O interessante é que essa parábola traz muitas lições sobre relacionamentos, principalmente para nós que somos líderes de crianças e/ou adolescentes.

Com certeza, o semeador fez tudo com boas intenções levando em conta cada uma das sementes. Ele viu on-



de eles caíam e sabia o propósito que tinha para cada um individualmente. Seu sonho era que todos eles prosperassem. Então, por que ele permitiu que alguns fossem depositados na estrada? Ele não previu que alguns deles seriam arrebatados ou se perderiam afogados entre os espinhos?

É óbvio que nada escapa ao Bom Semeador, nosso Senhor Jesus. No entanto, Ele nos deixou uma tarefa para que seus servos semeadores possam continuá-la. Se as sementes caem na estrada, alguém tem que ir lá buscar esses grãos, pegar com muito cuidado e colocar no melhor lugar para que prosperem. Se essas sementes ficarem na estrada, serão pisoteadas sem consideração; e o que elas precisam é que alguém cuide de seus sentimentos para que o inimigo não faça estrago com elas.

O mesmo acontece com aquelas sementes que caem entre as pedras. Por si só, a superfície não é confortável nem quente. Circunstâncias difíceis causam feridas que precisam de amor e cura. Por isso, esperam que al-

guém se interesse por elas para que, tomadas em braços amorosos, possam restabelecer uma relação saudável de crescimento e desenvolvimento com Deus e com os outros. Se não forem cuidadas, serão levadas pelos ventos do furacão da dor.

Existem outras sementes que têm a facilidade de brotar em circunstâncias totalmente adversas. Encontrá-las e alcançá-las é uma tarefa que exige dedicação, ousadia e interesse em resgatá-las. Essas sementes preciosas precisam de extremo cuidado e demonstrações de amor prático para que possam distinguir os enganos que tentam sufocar seu crescimento. Acolhê-las é assumir o compromisso de fertilizá-las com a Palavra de Deus, aproximá-las da luz de Jesus e regá-las com a água que dá a vida eterna. E aquelas sementes que estão espalhadas no melhor terreno não podem ser deixadas sozinhas, como se estivessem à deriva. Para que “ouçam e compreendam” é imprescindível que alguém se aproxime delas e lhes fale e ensine com aquela paciência celestial que produzirá nelas a perseverança até que deem frutos e os ofereçam a Deus.

Quem se considera líder das novas gerações não pode ficar observando o crescimento natural das sementes sem qualquer tipo de intervenção, porque todas as sementes precisam, além do local onde são depositadas, de alguém que esteja atento ao seu crescimento, desenvolvimento e frutificação. Jesus Se sacrificou para que todos nós sejamos “sementes” que produzam quantidades inimagináveis. Talvez seja hora de procurar quem está nas estradas, entre as pedras e entre os espinhos. Senão nós, quem? Se não agora, quando?

**VICKY DE CAVIGLIONE**, Diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente - União Argentina.

## CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

**DIRETORA:** Vicky de Caviglione  
E-mail: [llave.maestra@adventistas.org.ar](mailto:llave.maestra@adventistas.org.ar)

**Rol do Berço – Jardim da Infância**  
3º Trimestre de 2023 Ano B

**Redatoras:**  
Marlene Ocampo ROL e JARDIM  
Cuca Lapalma PRIMÁRIOS  
Lindsay Sirotko JUVENIS  
Emilia Silvero de Steger ADOLESCENTES

**Trabalhos Manuais:** Gisela Stecler de Mirolo.

**Revisora e Assessora:** Beatriz W. de Juste

**Adaptação Português:** UNoB

**Desenhista:** Arturo Krieghoff  
E-mail: [artk@hotmail.com](mailto:artk@hotmail.com)

Ilustração da capa: Shutterstock.

# Classes inclusivas nas escolas sabatinas

**A** que nos referimos quando falamos de inclusão? O que é uma Escola Sabatina inclusiva? Será possível alcançá-la em minha igreja?

A inclusão em sala de aula tem a ver com a criação de um ambiente que ofereça oportunidades de aprendizado para a diversidade de características individuais do grupo, levando em consideração suas particularidades. Trata-se de criar um ambiente que proporcione condições favoráveis para estimular a interação de todos os participantes, considerando as diferenças individuais e sem tentar homogeneizar o grupo.

Bem, tudo muito legal, mas... como faço com meu grupo de crianças? Pense por um momento em cada uma das crianças que participam de sua Escola Sabatina. Com certeza, você pensa naquela criança que participa ativamente, na que sempre chega na hora, na que nunca chega na hora, na que não fica parada, na que constantemente tem que ser chamada à atenção, na que não lhe dá “trabalho extra”, naquela cuja família a acompanha e tem sempre as lições e os versos estudados, naquela que não tem esse apoio, na que gosta de cantar e naquela que precisa ser motivada para fazer as atividades...

Cada situação é única e particular. Cada criança e cada família têm suas necessidades, seus pontos fortes, suas fraquezas. E todas elas se juntam em um grupo onde muitas vezes tentamos padronizar, ensinando todas da mesma forma, quando cada uma precisa de algo diferente. Muitas vezes, é

difícil para nós levar em conta as particularidades de cada criança, e nem falamos de quando existe uma criança com deficiência, o que pode se tornar uma situação ainda mais limitante no ambiente de aprendizagem.

A fim de proporcionar um ambiente de aprendizagem adequado para pessoas com deficiência, primeiro temos que superar nossas próprias ideologias estreitas. Um dos primeiros passos é analisar as palavras com as quais moldamos nossas ideias. É muito triste ouvir expressões como: “aquela criança não é normal”, ou “ela é deficiente”, como se fosse o único atributo que define a criança; ou pior ainda, às vezes, usamos palavras ofensivas como: “Ela é manca”, “ela é retardada”.

Precisamos rever nosso vocabulário quando falamos de nossas crianças para falar sem rotular. Podemos dizer que essa criança tem tal característica ou tem deficiência de fala e/ou audição, ou tem deficiência física para se locomover. Pensar em uma criança que é deficiente não é o mesmo que pensar em uma criança que TEM deficiência visual, auditiva, física, etc.

Para que você veja que é possível incluir crianças com deficiência em



sua igreja, vou compartilhar alguns casos reais que vi. São situações comuns, simples e ao mesmo tempo complexas em

igrejas como a sua; porque INCLUIR é possível em qualquer campo onde haja desejo e amor. (Resguardamos os nomes reais, pois essas histórias podem acontecer aqui, ali e em qualquer lugar.)

Ana frequenta uma igreja bem grande. Ela tem uma deficiência física que a impede de andar. Desloca-se em cadeira de rodas com ajuda, pois a dificuldade motora em seus braços a impede de ter força para empurrá-la.

Na igreja, existem vários lugares que são acessados por degraus, o que dificulta a movimentação da cadeira. Para que ela pudesse frequentar a Escola Sabatina, foi projetada e adaptada uma sala de aula com mais facilidade de acesso. Os desníveis do piso foram suavizados pintando-os de amarelo, para que fiquem perceptíveis; futuramente, pensa-se em instalar um elevador elétrico.

Os corredores são mantidos limpos e organizados; plantas e latas de lixo foram movidas para outros lugares. Também foram feitas adaptações no banheiro para ela poder entrar com a cadeira.

Todos na igreja a conhecem, a amam e estão prontos para levá-

la onde quer que seja necessário em sua cadeira. Eles ajudam a carregá-la se for preciso subir e descer as escadas. A colaboração de todos os membros é fundamental, e isso se consegue quando não há medos ou preconceitos que interfiram.

Pedro tem dificuldade em se relacionar. Ele fica sobrecarregado quando há muitas pessoas e barulhos. Os professores o contêm e agacham-se ao seu lado ao nível do seu olhar. Com um toque suave em seus ombros, eles explicam o que vai acontecer a seguir para prepará-lo para o que está por vir. Às vezes, é necessário retirá-lo da sala por um momento e incentivá-lo a respirar calmamente até que ele retorne à calma.

Ninguém se assusta ou se irrita se Pedro chora num momento solene.

As pessoas apenas vão até ele, não para recriminá-lo (o que agravaria seu desconforto), mas para acompanhá-lo e olhá-lo com serenidade para que ele saiba

que está tudo bem.

Lúcia tem deficiência visual. A família dela é muito presente, mas todos os irmãos da igreja também a conhecem e sabem interagir com ela como com qualquer outra criança. Eles sabem como orientá-la para que ela possa se mover de forma independente. Eles lhe dizem onde ela está e o que está na frente dela. Pedem-lhe que lhes dê o braço se tiverem que acompanhá-la; e, se necessário, pedem-lhe a mão para mostrar-lhe por meio do tato o que está à sua frente.

A professora da Escola Sabatina aprendeu a trazer recursos táteis para ela e está tão entusiasmada com o progresso de Lúcia que está

aprendendo braille para poder ajudá-la com mais precisão. E não é porque ela tem tempo sobrando (ela trabalha e tem filhos).



Augusto tem deficiência auditiva.

Sua família está muito ocupada procurando tratamentos e soluções para ajudar Augusto

a ouvir. Por enquanto, eles estão aprendendo a língua de sinais, o que os ajuda a interagir.

Os professores têm o cuidado de falar com ele de frente, fazendo com que ele os veja quando falam em velocidade lenta e com boa modulação da boca. Gesticular com o rosto e as mãos também ajuda a acompanhar a mensagem.

Para contar as histórias, trazem recursos visuais, como fotos e gravuras. Então, Augusto entende o que eles estão falando. Quando não têm isso disponível, procuram no celular ou computador para

mostrar. Isso não só



ajuda Augusto, mas todas as outras crianças também gostam desse material.

Ema

frequenta o Rol do

Berço desde que nasceu, mas chora muito, e os pais não sabem bem o que se passa com ela. Uma série de estudos médicos foi iniciada, e algumas questões de saúde muito complexas estão sendo elucidadas.

Longe de pedir para a mãe sair porque “a criança faz barulho”, as professoras a ajudam a levantá-la, acalmá-la e contê-la. A mãe já ouviu muitas vezes que este é o melhor

lugar para estar e para ficar tranquila mesmo se Ema chorar, pois há muitos braços para apoiar as duas.

À medida que Ema cresce, não é tão fácil segurá-la e conseguir fazer com que ela fique em seu carrinho. Os professores estão atentos para dar-lhe materiais macios para que ela possa pegá-los com as mãozinhas e explorá-los. O grupo de professores e pais está comentando sobre as dificuldades que estão sendo observadas e como é possível ajudá-la.

Cada criança em nossa Escola Sabatina é única e especial do jeito que é. E pode não ser fácil para nós dar conta de cada detalhe, mas com muito amor podemos construir um espaço que enriqueça boas relações, onde cada um possa agir e transformar constantemente o ambiente que nunca é definitivo, porque sempre pode melhorar. Juntos, podemos alcançar um cenário favorável para aprender com nossas semelhanças e diferenças. Um cenário em movimento que sustenta, como uma rede, as capacidades, competências, habilidades e valores de todos os participantes.

Cada um é especial, diferente e valioso. Cada um é uma criação única de nosso Deus, e somos todos iguais perante Ele. Todos nós temos formas únicas de ser, de nos relacionar, de aprender, de estar... e todos podemos estar incluídos com nossas particularidades em um grupo.

Jesus é nosso maior exemplo. Ele ensinava todos com amor, independentemente de idade, classe social, estado de saúde ou nível educacional. Quem melhor do que Ele para recorrer em oração, buscando sabedoria em todos os momentos! Quem melhor do que Ele para Se juntar a nós e abençoar nosso ministério como professores da Escola Sabatina!

MARLENE OCAMPO.

# como posso ensinar respeito e obediência ao meu filho?



O livro *Obediência Fácil*, de Kay Kuzma, me cativou desde o início. Não hesitei um minuto em comprá-lo, pois a obediência é, sem dúvida, o primeiro aprendizado que deve ser ensinado às crianças, e torná-lo fácil foi um desafio para mim. A combinação de leitura da Bíblia, oração, educação pela leitura do livro *Obediência Fácil* e momentos práticos com minhas princesas foram a combinação ideal para reconhecer que cada criança precisa ser instruída respondendo às suas próprias necessidades.

A *Amplified Bible* nos diz o seguinte: “Ensine a criança no caminho em que deve andar [ensinando-a a buscar a sabedoria e a vontade de Deus para suas habilidades e talentos], mesmo quando for velho, não se desviará dele” (Provérbios 22:6, tradução literal). Aqui está a primeira lição: quando você respeita a criança considerando que é uma pessoa única (diferente de seus irmãos, pais ou amiguinhos) e a instrui atento às suas características particulares, você está colocando as bases do respeito que lhe permitirá ensinar a obediência.

● **RESPEITO COMO BASE:** Se você validar o abuso (gritar, bater, in-

sultar, manipular emocionalmente) como uma forma eficaz de controle para alcançar a obediência, seus filhos aprenderão a responder ao controle externo e à violência, e não ao autocontrole. Dessa maneira, você lhes ensina que não os respeita e os coloca em risco de ninguém os respeitar, e que eles são aceitos apenas quando alguém fora deles exerce controle para obedecer, ou que eles devem obedecer para receber uma recompensa.

- **MENOS CRÍTICA E MAIS EXEMPLOS:** As crianças respondem melhor à modelagem do que à crítica, e isso por uma razão simples: o amadurecimento de seu sistema nervoso as impede de responder aos argumentos, mas o que elas percebem é mais fácil de lembrar e aprender por meio da associação. Portanto, faça menos críticas e dê mais exemplos.
- **ESTÍMULOS SIGNIFICATIVOS:** Todos nós gostamos de ser elogiados quando há um bom motivo para isso. No entanto, devemos ter cuidado com o que esti-

mulamos. Parabenizamos o que nosso filho faz? Ou parabenizamos o que nosso filho é? Parabenizamos com base no que ele realizou? Ou damos os parabéns pelo que nos deixa felizes? Frases como as seguintes são apropriadas: “você consegue”, “você é especial”, “você já fez isso antes, você consegue desta vez”, “você pode estar errado e pode tentar de novo”. Concentre-se nas coisas boas do seu filho e valorize essas características. Quando ele se sentir seguro, responderá com mais facilidade às demandas (não só às suas, mas às dos amigos dele e da escola).

- **APRECIE ENSINAR A OBEDIÊNCIA:** Se você associar a obediência apenas com momentos de correção de comportamento indesejado, perderá os melhores momentos da paternidade. Se estiver na hora de dormir e o pequeno não quiser parar de brincar, dê a ele opções de pijamas – não para mudar a hora do sono, mas para ter algo que ele possa escolher; o tempo de sono não é



Shutterstock.

negociado. Se sua filha não quiser tomar banho, ela pode escolher entre o xampu rosa e o amarelo. E se quiser dar mais tempo, use um elemento visual (timer) que indique os 5 ou 10 minutos que você vai dar a mais. Ser flexível às vezes não o torna menos confiável. Às vezes, eu me tornava a “doida dos beijos” ou das cócegas, agarrando minhas princesinhas com beijos, abraços apertados ou cócegas para fazer a atividade sem nos separar. Você pode imaginar como era tentar co-

locar o pijama quando a mãe não parava de fazer cócegas nelas? Tudo culminava em uma explosão de sorrisos, com elas de pijamas, cansadas e prontas para dormir. Peça a Deus que lhe dê criatividade para ensinar a obediência de uma forma divertida.

● **PREVENIR É MELHOR QUE REMEDIAR.** Quando estamos com fome ou com sono, o mundo inteiro se transforma, e nosso lar pode se tornar um tremendo campo de guerra. Verifique se as necessidades de alimenta-

ção, fralda limpa, sono e entretenimento estão sendo atendidas para os pequenos, para que haja obediência. Faça o que for necessário para que suas necessidades de alimentação, limpeza, sono e lazer sejam atendidas antes de ensinar a obediência. Pode ser fácil se você fizer disso um hábito; se não, você pintará seu rosto para a batalha, e é isso que você conseguirá.

YANINA MELIS VARGAS.

## Dicas rápidas de obediência para crianças muito pequenas

- a) **DISTRAIR:** Distrair seu bebê quando ele está frustrado com alguma coisa vai fazer com que ele foque em outra coisa, ajudando a aliviar o desconforto. Mas cuidado, pois essa técnica só é indicada quando seu bebê ainda não consegue raciocinar (Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 287.)
- b) **UM CARINHO SUAVE:** Não é necessário falar; um toque suave acalmará seu filho. Um abraço ou segurar sua mão fará com que ele sinta que você está ali para ajudá-lo quando ele precisar.
- c) **PROCURE OPÇÕES REAIS:** Quando seu filho tiver mais de dois anos, você pode lhe mostrar que, embora não haja bananas, existem outras opções na geladeira; que, embora não existam lápis verdes, podemos encontrar outra forma de colorir.
- d) **FORTALEÇA SUA AUTOESTIMA:** Às vezes, você terá que disciplinar e corrigir. Nesses momentos, você tem a oportunidade de mostrar que existem novas oportunidades e que acredita que seu filho será capaz de ser obediente da próxima vez.

# Ensinando valores: obediência e respeito

**Qual é a primeira coisa que vem à sua mente quando lhe pedem para respeitar e obedecer?** Certamente, muitos de nós podem ter uma imagem de autoridade ou submissão a uma figura de maior poder. Mas essa não é a obediência e o respeito que queremos inculcar em nossos filhos ou alunos. Não é tarefa fácil transmitir com equilíbrio esses valores básicos e importantes para a vida familiar e em sociedade.

Muitas vezes, confundimos obediência com submissão. E embora nós, pais e professores, gostemos que as crianças obedeam ao nosso primeiro chamado “sem brincadeira”, isso não estimula seu desenvolvimento pessoal nem seu pensamento crítico para funcionar de forma saudável na vida adulta.

A obediência e o respeito são aprendidos. Para algumas crianças esse aprendizado é mais rápido do que para outras, e respeitar essas diferenças faz parte do processo. Obedecer é aprender a controlar e regular o comportamento, assimilando as regras, entendendo que elas são uma cerca de proteção para nós. E isso não se aprende da noite para o dia.

O respeito implica um trato cordial com o outro, mas também consigo mesmo. E para que as crianças aprendam a ser respeitadas, devemos primeiro respeitá-las. Devemos ter em mente que, embora estejam crescendo, isso não as torna menos importantes; elas são tão dignas de nosso respeito quanto qualquer adulto.

Muitos pais e professores se preocupam com a desobediência e o desrespeito das crianças. Essa é uma questão que causa desconforto no ambiente familiar ou em sala de au-

la. Mas ensinar a ser obediente e respeitoso requer tempo e dedicação, de acordo com cada fase de desenvolvimento e personalidade da criança.

Quando a criança é pequena, a obediência ocorrerá no plano externo. Ela não entenderá por que deve obedecer, mas o fará porque reconhece a autoridade daquele que dá a ordem; ela quer agradá-lo, ganhar sua aprovação e elogios. Nessa fase, ela também não adquiriu os “filtros sociais” para ser respeitosa como adulto.

Mas conforme a criança cresce, ela tem que ser devidamente estimulada pelo adulto a obedecer e respeitar por opção, não para ganhar a aprovação de alguém. Ela deve aprender gradualmente a controlar seu comportamento e cumprir as regras porque as entende e sabe que elas a protegem.

Educar a vontade das crianças é um grande desafio. Educar em obediência e respeito não é simplesmente fazer com que a criança aceite cegamente todos os “nãos”. Educar em obediência exige também que os adultos as respeitem, que aprendamos a respeitar seu desenvolvimento e suas características pessoais; que as amemos incondicionalmente, não apenas quando elas nos obedecem e nos respeitam.

É justamente diante de uma desobediência ou falta de respeito que somos testados. Devemos analisar a forma como tratamos as crianças, principalmente naqueles momentos em que nos sentimos desafiados. Nós “olhamos feio”? Falamos rudemente com elas? Nós gritamos? Batemos?

Claro que devemos estabelecer limites, mas estes devem ser transmitidos em um ambiente de proteção e cuidado, não de autoritarismo cego.

## Crianças de 0 a 2 anos

Esta fase do bebê requer ensinar segurança e confiança. O bebê tem que saber que existe alguém que cuida dele, o acalma e atende suas necessidades; que ele sozinho não pode fazer nada e que ele basicamente precisa de tudo. Essa confiança básica que o bebê obtém de seu ambiente é fundamental para criar um mundo de confiança no qual ele não precise gastar energia extra para se proteger. Ele pode confiar que seu ambiente quer o melhor para ele.

Essa base de confiança é fundamental para tudo na vida. E assim ele também pode confiar que seu ambiente pede que ele obedeça a certas regras que também são para seu bem.

Especialmente desde que ele começa a engatinhar e expandir seu “mundo” conhecido, ele quer descobrir. Um bebê saudável é um bebê explorador, que quer saber tudo o que existe! Mas ele não conhece os perigos, e é aí que começamos com “não toque nisso ou naquilo, não suba as escadas, não, NÃO, NÃO!”

Freenik.





Vamos tentar prover um ambiente o mais seguro possível para que o bebê explore seus arredores. Promover essa descoberta do mundo respeitando esse momento de crescimento será muito benéfico para ele. Você também deve aprender que os NÃOS são para protegê-lo e não para restringir seu desenvolvimento.

### Crianças de 2 a 3 anos

Nesta fase, os pequenos têm um desenvolvimento muito rápido da linguagem. Eles começam a conseguir verbalizar suas ideias e, com isso, sua vontade...

Esta é uma fase muito desafiadora para os adultos, pois a criança também está aprendendo que tem vontade própria e quer exercê-la. Mas você também pode reconhecer intuitivamente quem tem autoridade e quem a exerce.

Ela obedece porque lhe damos segurança e carinho, mas ela sente vontade de testar quais decisões pode tomar.

Ela é desafiadora e começa a provar seus próprios não. Não quer comer ou não quer ir a algum lugar; começam os primeiros “não quero”, testando a paciência de muitos adultos.

Claro, um pequeno dessa idade não sabe o que é melhor para ele naquele momento. Não conhece os limites do que pode e do que não pode; não sabe se algo é bom para si ou não. Não pode distinguir se algo é positivo ou não. Nem o pensamento lógico se desenvolveu ainda. Então, tentar fazer uma criança tão pequena “raciocinar” não é o que a convence a obedecer. Nessa idade, elas aprendem a obedecer porque confiam na autoridade de quem impõe os limites, em seu amor, proteção e cuidado.

Nesta fase, as famosas e tão temidas “birras” começam a ser vistas. Poder acompanhar a criança em seu descontrole emocional (porque ela não tem ferramentas para controlá-la) é uma situação em que devemos manter o controle emocional. Se ficamos com raiva e começamos a gritar, estamos fazendo a mes-

ma “birra”. Estamos apenas mostrando a ela que “não podemos lidar com ela”, que não sabemos como contê-la em seu transbordamento e não podemos nos conter. Então, o transbordamento emocional torna-se “aceitável” porque ninguém pode controlá-lo.

Para acompanhar a emoção de um pequeno, devemos nos aproximar física e emocionalmente dele sem perder nosso próprio controle emocional. Podemos buscar seu olhar, conversar com ele tentando entender o que o incomoda e verbalizar essas emoções. Por exemplo: “Você está com raiva porque temos que sair do parque agora? Eu entendo você, mas agora devemos ir para casa para fazer um lanche. O que você gostaria de comer de lanche?”

Essas “birras” não significam que se trata de uma criança desobediente ou desrespeitosa. É simplesmente o estágio de desenvolvimento necessário que ela tem que passar para continuar aprendendo e crescendo saudável em sua integridade.

## Crianças de 4 a 6 anos

mais argumentos para defender seus próprios desejos, satisfazer suas próprias necessidades. Já não basta apenas reconhecer a autoridade e a proteção do adulto.

O pensamento de uma criança dessa idade é concreto e egocêntrico. Não porque seja egoísta, mas porque simplesmente não tem a capacidade de pensar além de si mesma. Quando ela ficar mais velha, isso vai mudar.

Sendo egocêntrica, é lógico que ela pensa mais em suas próprias necessidades do que em obedecer ao que não tem vontade de cumprir. Que desafio!

As crianças dessa idade obedecem não apenas porque reconhecem a

autoridade, mas porque é razoável fazê-lo. Não podemos esperar que obedeam só porque sim, porque eu mando, embora, de forma simples e concreta, devamos tentar arrazoar com a criança, de acordo com sua capacidade de compreensão.

## Atividade

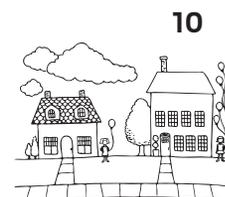
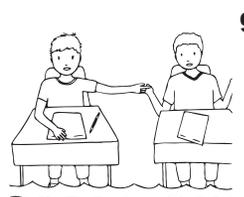
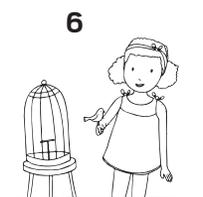
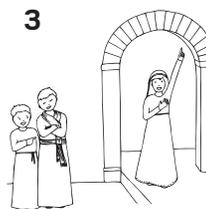
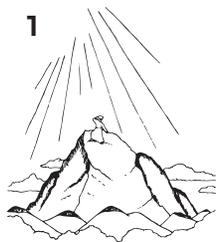
Mostre às crianças diversos itens que servem para proteger o corpo, como chinelos, gorro, óculos de sol, luvas, protetor solar, etc. Pergunte a elas que proteção cada um desses itens oferece. Por exemplo: os chinelos protegem nossos pés para poderemos correr e caminhar.

Refleta sobre a proteção que os adul-

tos ao redor delas fornecem. Obedecer aos adultos resulta em proteção para elas, assim como esses elementos protegem nosso corpo. Fale sobre alguns exemplos em que os adultos tentam protegê-las com algumas regras. Por exemplo, não atravessar a rua sozinho ou não tocar nas tomadas. Procure dar exemplos de acordo com a idade e o grupo de crianças.

Fale sobre as regras que Deus deixou na Bíblia para cuidar de nós e nos proteger. Os Dez Mandamentos são regras que devemos seguir para que tudo vá bem para nós. Faça um trabalho manual sobre os Dez Mandamentos.

MARLENE OCAMPO.



## PROPOSTA TRIMESTRAL

### JULHO

- Realizar a adoração infantil.
- Realizar as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Realizar os pequenos grupos.
- Promover o Projeto Maná.
- Realizar a Escola Cristã de Férias: "Uma viagem pelo Mar da Galileia."
- Planejar o projeto "Quebrando o Silêncio" na Escola Sabatina.

### AGOSTO

- Realizar a adoração infantil.
- Comemorar Dia dos Pais.
- Realizar as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Realizar o Projeto Maná.
- Realizar os pequenos grupos.
- Realizar o projeto "Quebrando o Silêncio" na Escola Sabatina.
- Planejar a Semana de Evangelismo em setembro.

### SETEMBRO

- Realizar a adoração infantil.
- Realizar as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Realizar os pequenos grupos.
- Realizar a Semana de Evangelismo infantil.
- Realizar o batismo da primavera.
- Realizar a pré-trimestral.

## Boas-vindas e confraternização

Prepare seu sorriso! Todos os sábados, seus pequeninos querem sentir seu calor e carinho quando você os recebe na Escola Sabatina. É hora de deixar nossas dificuldades nas mãos do nosso Redentor e seguir em frente com bom ânimo.

**MINUTOS PRÉVIOS:** À medida que as crianças chegam e o grupo se completa para iniciar as atividades preparadas para aquele sábado, permita que elas se movimentem, procure materiais com os quais possam brincar e interagir para que ganhem confiança e se sintam seguras ali.

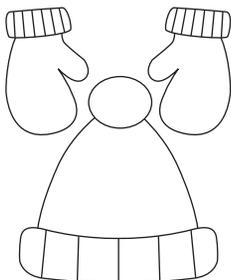
**ANIVERSÁRIOS:** Torne bem visível o calendário de aniversários para não perder nenhum. Prepare os materiais para a festa. Mesmo que os presentes sejam simples, a criança se sentirá cuidada e valorizada pela igreja. Você pode organizar com a família esse momento especial, com uma oferta de agradecimento. “Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no ventre de minha mãe” (Salmo 139:13).

**VISITANTES:** Nunca sabemos quando vamos receber visitas. Por isso, tenha sempre à mão alguns cartões ou um pequeno presente de boas-vindas. O mais importante é fazer com que a visita se sinta parte do grupo. Eis aqui alguns presentes bem simples de se ter em mãos.

- **Caderninho:** Corte uma folha A4 em oito partes iguais; em seguida, coloque uma capa de EVA. Você pode grampear ou fazer furos e amarrar com uma fita.
- **Chocalho:** Guarde pequenas garrafas plásticas e recicle-as para fazer chocalhos, colocando milho, lentilha ou arroz dentro. Vede-as com cola quente.

## Incentivo de presença

Aproveitando o tema de inverno dos países da Divisão Transeuropeia para onde vão as ofertas deste trimestre, você pode recortar um gorro e luvas de papelão ou EVA que todo sábado as crianças vão enfeitar com lantejoulas, pompons, adesivos, ou o que você tiver, gostar ou for prático.



Gisela Steeler.



## Momentos de louvor

A Letônia tem uma rica herança de música tradicional com base no folclore letão. Eles usam o instrumento musical nacional chamado kokles. É uma cítara com mesa harmônica, que pode ser feita em casa com uma caixa retangular, um furo circular no meio e fios simulando as cordas.

## Momentos de oração

Para os momentos de oração, prepare tiras de papel colorido que terão desenhos simples de coisas que recebemos como bênçãos. Por exemplo, o calçado, a comida, o sol, a Bíblia, a natureza, a casa, a cama, a roupa, etc.

Cada criança pegará uma tira de papel e mencionará o desenho que vê ali. Podemos ser gratos por cada uma dessas coisas e pedir a Deus que continuemos a tê-las. A criança enrolará sua tira de papel e colocará em um frasco, vaso ou o que tiver à mão. Então, elas vão orar pelas razões mencionadas.



Shutterstock.

- |                 |  |                                 |
|-----------------|--|---------------------------------|
| Agradeço a Deus |  | (por descansar)                 |
| Agradeço a Deus |  | (pelo mundo que Ele criou)      |
| Agradeço a Deus |  | (pela chuva)                    |
| Agradeço a Deus |  | (pela família)                  |
| Agradeço a Deus |  | (pelas aves que cantam)         |
| Agradeço a Deus |  | (pelo sol)                      |
| Agradeço a Deus |  | (pelos sapatos)                 |
| Agradeço a Deus |  | (pelos alimentos)               |
| Agradeço a Deus |  | (pela Bíblia)                   |
| Agradeço a Deus |  | (pelos amigos)                  |
| Agradeço a Deus |  | (pelas flores)                  |
| Agradeço a Deus |  | (pelos anjos que cuidam de mim) |

## Cantinho missionário

As ofertas deste trimestre serão destinadas para a Divisão Transeuropeia, para apoiar os seguintes projetos:

1. Centro de Influência, Riga, Letônia.
2. Acampamento para jovens, Zelenika, Montenegro.

## Coletor de ofertas

Seguindo o tema do frio letão, pode-se fazer um pequeno trenó para coletar as ofertas, usando palitos de sorvete colados com cola quente.



Gisela Stecler.

## Decoração do cantinho missionário

Para decorar o cantinho missionário da classe, pendure cordões com pompons de lã de fibra de silicone simulando neve.

Podem ser pendurados junto aos gorros e luvas do incentivo de presença.

**NEVE ARTIFICIAL.** Fazer neve artificial é muito simples e divertido para os pequenos, já que serve como estímulo sensorial. Você só precisa de água e bicarbonato de sódio. Esta é uma massa atóxica que permite que as crianças brinquem e manuseiem com segurança (se colocarem um pedaço na boca, nada acontecerá).

Receita: 1 medida de água para 4 medidas de bicarbonato de sódio.

Se as crianças não estiverem mais na fase de colocar tudo na boca, pode-se incorporar purpurina. Isso dará um toque brilhante e um ar ainda mais real.



Essa atividade pode ser realizada antes ou durante o momento missionário. Personagens de brinquedo de plástico, animais e árvores também podem ser adicionados para brincar na neve.

## História missionária – Rol

### Igors e Marija na Letônia

#### Mês 1

(Prepare caixas descartáveis e muitas framboesas e mirtilos de massinha, porcelana fria ou EVA. Comece a contar as frutas em voz alta na língua letã, colocando-as em recipientes ou sacolas.)



FreePik.

1. viens	2. divi	3. trīs	4. četri	5. pieci
6. seši	7. septiņi	8. astoņi	9. deviņi	10. desmit

Marija contava mirtilos e framboesas, arrumando-os em pacotes. Ajudava a mãe a arrumar as encomendas de frutas finas para vender em restaurantes que fazem deliciosas sobremesas típicas. Você gosta de frutas? (Cantar “Eu gosto da framboesa tirada lá do pé...”).

Sim, Letônia é o nome do país onde Marija mora com sua família. É um país da Divisão Transeuropeia, bem ao norte, onde faz muito frio. O verão dura pouco e não faz muito calor. Os invernos são longos, muito frios, e cai muita neve (em vez de cantar “A chuva cai”, podemos dizer “A neve cai”).

Para sair para brincar, as crianças têm que se agasalhar bem. Luvas, cachecol, chapéu, jaqueta e botas são colocadas. Quantas roupas! Graças a Deus que Marija tem uma família que lhe dá roupas, assim como você também.

Marija sabe que é Jesus quem nos dá a família, as frutas, a neve, as roupas e tudo mais. Mas ela quer contar a seu amigo Igors e sua família sobre isso. Eles já foram convidados para ir à igreja, mas ainda não puderam ir.

Lá na Letônia, os irmãos da Igreja Adventista estão arrecadando dinheiro para fazer um Centro de Influência, um local onde possam realizar atividades para a comunidade e ensinar a Bíblia. Podemos ajudar enviando nossas ofertas, para que Marija convide Igors e para que muito mais crianças daquele país conheçam Jesus.

#### Mês 2

Marija e Igors adoram passear na Letônia. Lá existem lindos bosques de pinho, que no inverno ficam cobertos de neve e ficam tão bonitos quanto no verão. Nessas florestas, você pode ver veados, que são animais majestosos!

Os machos têm lindos chifres, que se renovam a cada ano, e usam as árvores para limar seus chifres. Gostam de

andar sozinhos ou em pequenos grupos. As fêmeas não têm chifres; são elas que cuidam dos pequenos cervos. Por isso, eles caminham juntos para se protegerem. Os cervos nascem com belas manchas brancas nas costas, que desaparecem quando se tornam adultos.

Quando não há mais tanta neve no chão, as margaridas selvagens começam a aparecer no campo e ficam muito lindas! Pequenas joaninhas de cores diferentes esvoaçam lá. E correr entre margaridas e joaninhas é muito divertido para Igors e Marija.

Eles também ouvem o canto dos pássaros, principalmente a alvéola-branca, que tem penas pretas e brancas muito resistentes ao frio daquele lugar.

Quantas coisas lindas Deus criou! Há muitas pessoas na Letônia e em toda a Divisão Transeuropeia que não conhecem a história da criação. Marija quer que Igors e outras crianças desses lugares saibam sobre o Criador. Podemos ajudar com nossas ofertas.

*(Nestes sábados, vocês podem fazer estas margaridas simples com as crianças usando toalhinhas de papel, pintando o centro de amarelo ou colando um círculo de papel amarelo.)*



## Mês 3

Igors e Marija gostam muito de música. Marija está aprendendo a tocar kokles, um instrumento típico da Letônia, que é como uma caixa retangular com cordas. Ela sabe que Igors gosta de tocar violino. Então, ela o convidou para praticarem juntos uma parte especial para tocar na igreja.

Cantar e louvar por meio da música é uma grande oportunidade para pregar. Você gosta de cantar e louvar a Jesus? Vamos tentar cantar “Sim, Cristo me ama” em português e letão com nossos instrumentos musicais.

Cristo me ama; isso eu sei,  
pois a Bíblia assim me diz;  
Por amor de mim morreu;  
Vivo está por mim no Céu.

Es zinu, ka Kristus mani mīl,  
jo Bībelē ir teikts, ka Viņam  
pieder mazie, un Viņš ir  
mans uzticamais draugs.

Marija está feliz por poder contar a Igors sobre Jesus, mas ela quer que mais pessoas possam aprender sobre a Bíblia e sobre Deus.

As pessoas de sua igreja descobriram o interesse da comunidade em aprender mais sobre cuidados com a saúde e estão falando sobre os oito remédios naturais.

Você sabe quais são eles?

- Ar puro
- Descanso
- Exercício físico
- Luz solar
- Água
- Nutrição
- Temperança
- Confiança em Deus

Estes são os remédios que Deus nos dá para cuidar da nossa saúde. Na Letônia, eles querem ter um lugar para convidar as pessoas a aprender sobre essa mensagem de saúde. Eles desejam construir seu próprio Centro de Influência.

Vamos colaborar com nossas ofertas para que essas pessoas construam lugares onde possam aprender mais sobre Jesus, tanto na Letônia quanto em outros países da Divisão Transeuropeia.

### Lição

Lembre-se que, para a recapitulação da lição, devemos ter bem claros os objetivos da história, pois não se trata apenas de contar uma bela história, mas também destacar o ensinamento que essas histórias trazem para nossa vida hoje e como podemos aplicá-lo.

Crie um ambiente multissensorial que envolva todos os sentidos, para que os menores possam aproveitar e compreender melhor as histórias e mensagens que serão transmitidas.

### Verso para memorizar

Será que é importante repetir os versos nessa idade? Claro que sim! Em suas tenras mentes, ficarão gravadas mensagens bíblicas de valor inestimável para sua vida. Mensagens que talvez não nos sejam repetidas exatamente como queremos, mas cada criança, à sua maneira, guardará esses versículos em sua mente.

Repita os versos várias vezes na classe. Não importa se os pequenos os memorizaram em casa ou não. Certifique-se de repetir os versos ao estudar a lição. No Rol do Berço, repete-se cantando-os; para o Jardim da Infância, com sinais.

Todos os sábados, quando o verso for repetido, vamos encher “o baú de moedas”, como fez Joás, para arrecadar dinheiro para a reconstrução do templo. Ao final do período, as crianças levarão seu baú cheio de tesouros bíblicos.

**BAÚ COM CAIXA DE OVOS:** Você pode usar uma caixa de meia dúzia de ovos para fazer um baú. Primeiro, pinte de marrom, simulando madeira. Em seguida, faça detalhes com tiras de EVA brilhante. Todos os sábados eles vão colocar moedas no baú, que podem ser feitas de EVA brilhante. Escreva os versículos em um lado da moeda para que possam recapitular mais tarde em casa com a família.



Gliseia Stecler.

## Decoração de fundo

Lembre-se que o estímulo visual precisa ser pequeno, mas significativo, para não confundir o cérebro da criança pequena que ainda está aprendendo a decodificar informações. Para este trimestre, você pode simular o interior de uma casa antiga.



## ROL DO BERÇO

### Joás, o menino rei

Com destaque para o Elo da **COMUNIDADE**, no mês de julho, trabalharemos com a história do menino Joás. Assim como os tios desse garotinho cuidaram dele e o ajudaram a crescer, nós também podemos ajudar uns aos outros trabalhando juntos em família.

Este mês, sugerimos a realização de um projeto para ajudar alguma família carente de alimentos ou roupas. Se cada família trouxer uma coisa, ficará fácil montar um pacote bonito para levar para quem precisa.

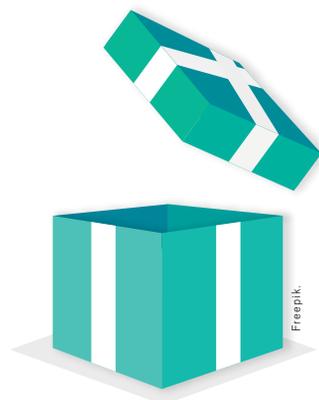
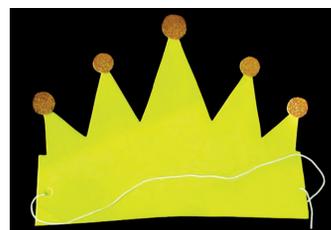
Bonecos de EVA podem ser feitos para representar os tios de Joás e coroas para o novo reizinho.

## A pequena serva do capitão Naamã

Esta lição enfatiza o **SERVIÇO**, pois Deus usou a garotinha para ajudar Naamã e pode nos ajudar a ser uma bênção para as pessoas ao nosso redor.

A pequena serva fazia muitas tarefas na casa de Naamã e sua esposa. Também podemos ajudar nas tarefas domésticas. Coloque em uma caixa coisas que sejam úteis para fazer as tarefas domésticas, como roupas para dobrar, esponja para lavar a louça, brinquedos de cozinha para cozinhar, ferro de passar roupa, pá e vassoura de brinquedo, lençóis e cobertores para fazer a cama, bichos de pelúcia para dar banho, plantas de plástico para regar... Tudo que você imaginar e tiver à mão!

Cada criança irá à frente e pegará algum item da caixa. Com sua ajuda, elas vão representar as diferentes tarefas domésticas em que podemos ajudar, enquanto cantam “Gosto de ajudar”.



Freepik.

## O bebê Moisés

Esta lição enfatiza a **ADORAÇÃO**. Adoramos a Deus porque Ele está conosco o tempo todo, assim como esteve com Moisés.

Durante a releitura dessa linda história bíblica, você poderá preparar junto com os pais dos pequenos um lindo louvor ou uma representação sobre o cuidado de Deus para apresentar na igreja. Para isso, cada família preparará roupas hebraicas e egípcias. Tanto para os pais quanto para os filhos, pode ser uma experiência maravilhosa de louvor.

**ROUPA EGÍPCIA:** Use uma túnica ou lençol branco como roupa base e adicione acessórios de EVA amarela brilhante ou papelão dourado. Eles podem facilmente fazer o cinto, a coroa, as pulseiras e o colar.

**ROUPA HEBRAICA:** Procure uma túnica ou lençol de qualquer cor com cinto e véu para cobrir a cabeça. Para esconder o cesto do bebê Moisés, você pode colocar

## JARDIM DA INFÂNCIA

### Lições 1 a 4 — Joás, Ester

A ênfase é colocada na **COMUNIDADE**: ajudamo-nos uns aos outros. Ao revisar essas histórias, tanto a de Joás quanto a de Ester, percebemos momentos em que a ajuda mútua foi fundamental para seguir em frente. O que podemos fazer para ajudar uns aos outros? O que você acha de propor um projeto de ajuda mútua entre as famílias com filhos no Jardim da Infância? Podem ser coisas materiais ou não. Talvez eles possam se visitar ou fazer um piquenique em uma praça para compartilhar momentos entre as famílias cristãs; pode ser um calendário de oração para essas famílias, ou grupos de WhatsApp para divulgação de material espiritual. Esses são apenas alguns exemplos; há muitas outras coisas que podem ser feitas para ajudar uns aos outros.

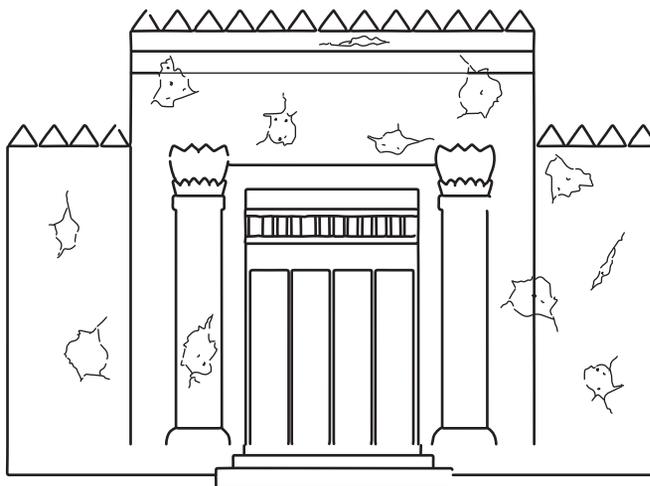
Para representar as histórias, faça um trono, usando cartolina dourada e tecido vermelho, e coroas de EVA brilhante.

Para brincar com as crianças, façam juntos em uma cartolina grande um desenho do templo com as partes “quebradas” usando giz de cera, lápis e recortes de papelão. O templo deve ser então “consertado”. Deixe que as crianças deem as ideias de como fazer isso. Não diga exatamente o que elas têm que fazer para dar tempo para elas criarem ideias, do mesmo modo que Joás e Ester tiveram que pensar como levariam adiante os planos que tinham para melhorar a situação do povo de Deus.



1) Colar; 2) Pulseira; 3) Coroa; 4) Cinto.

capim cortado ou fazer de papelão da seguinte maneira: Corte retângulos de cartolina verde, dependendo do tamanho que você deseja para as hastes de capim. Dobre os retângulos em forma de leque. Corte uma extremidade em forma de agulha, depois corte onde o papel foi marcado e separe as folhas. Como há muitas hastes, elas serão coladas pela base a uma tira de papel mais duro (como papel pardo (ou papel kraft), por exemplo) e enroladas, até atingirem o tamanho desejado e ficarem firmes.



## Lições 5 a 8 — A pequena serva e Naamã

Ao rever essa história, vamos nos concentrar no **SERVIÇO**: podemos servir a Deus onde quer que estejamos, com o que fazemos e dizemos, fazendo o bem aos outros e colocando-O em primeiro lugar em nossa vida.

As atividades de serviço podem ser propostas às crianças em casa ou fora dela. Prepare um cartão com uma lista de atividades de serviço que elas podem fazer. As crianças escolherão uma ou duas atividades que pretendem fazer durante a semana. A lista pode ou não ser longa; escolha de acordo com o grupo que você tem. Alguns exemplos podem ser: recolher as folhas da calçada, colocar a roupa suja no cesto, colocar os brinquedos na gaveta correspondente, regar as plantas e a grama, arrumar a cama, colocar os talheres na mesa, guardar as roupas nas gavetas, etc.

Converse com as famílias das crianças sobre esse projeto de Serviço que temos na Escola Sabatina.

Para contar a história bíblica, deixe que as próprias crianças participem e vivenciem, usando roupas e elementos de apoio.

## Lições 9 a 13 — Moisés

Ao rever a história de Moisés, daremos ênfase especial à **ADORAÇÃO** a Deus, agradecendo-Lhe por estar sempre conosco, porque Ele cuida de nós e nos dá o que precisamos para viver.

Quantas coisas Deus faz por nós e muitas vezes nem percebemos! Diga aos seus pequenos o quanto devemos ser gratos a Deus por tudo o que Ele nos dá.

Desde bebês como Moisés, Deus cuida de nós e nos dá uma família que nos fornece tudo o que precisamos.

**ATIVIDADE:** Você já agradeceu a Deus e à sua família por aqueles cobertores quentinhos que o cobriram quando bebê? Assim como a mãe de Moisés o cobriu e tentou salvá-lo, nossa mãe também o fez, só que em outra situação, talvez não tão extrema quanto a de Joquebede. Vamos pintar e/ou decorar a manta desse bebê igual à que você tem. Quem não lembra como é pode levar a atividade para casa e fazer com os pais. Como devemos ser gratos pelo cuidado que nossa família nos dá!

Deus cuidou de Seu povo de dia com a nuvem e de noite com a coluna de fogo.

**NUVEM:** Faça a nuvem colocando um grande pano branco ou azul claro sobre as crianças. Se puder



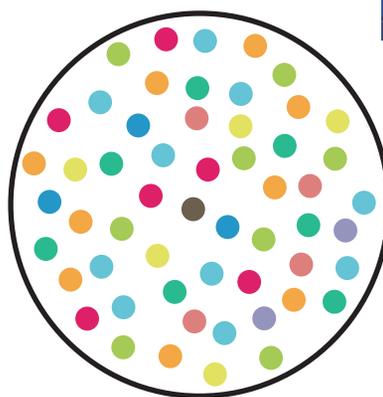
sair da classe e protegê-las do sol com esse tecido, melhor ainda! Assim, elas poderão experimentar como a sombra é necessária.

**COLUNA DE FOGO:** Forre um bastão grosso com "chamas" de EVA amarela, laranja e vermelha, simulando fogo.

**JOGOS:** O povo de Deus passou muito tempo caminhando no deserto. Deus cuidou deles, mas, quando seguiram as instruções divinas, tudo correu muito melhor. As regras de Deus também nos protegem, assim como protegiam as pessoas naquela época.

Desenhe linhas no chão com imagens diferentes. Peça às crianças que tentem passar por elas com os olhos vendados. Elas verão que é impossível. Em seguida, peça a outro amigo para guiá-las por essas linhas. Para tornar mais difícil, obstáculos podem ser adicionados ao percurso.

Para outro jogo, recorte círculos coloridos e cole-os no chão. Indique em qual cor as crianças devem ficar para continuar no jogo. Quem não seguir as instruções estará fora do jogo. É importante seguir as instruções, e muito mais quando vêm de Deus.



**MOLDES PARA IMPRIMIR E FOTOS:** [https://educacionadventistaorg-my.sharepoint.com/:f:/g/personal/mi\\_ua\\_adventistas\\_org\\_ar/Es\\_sBPoYclx5CrX2XtRccpo\\_sBUo5pqYfOUhXfWb4Mz8rohQ?e=qdSt4I](https://educacionadventistaorg-my.sharepoint.com/:f:/g/personal/mi_ua_adventistas_org_ar/Es_sBPoYclx5CrX2XtRccpo_sBUo5pqYfOUhXfWb4Mz8rohQ?e=qdSt4I)